



apresentação



Tachã (Chauvo torquato).



Ponta de Itapuã e ao fundo o traço de entrada do Lago Guaíba.

Itapuã - Ponta de pedra que se projeta sobre as águas, marcando a divisão entre o Lago Guaíba e a Laguna dos Patos. Paisagem que já foi marinha, agora banhada por água doce.

Foi e mantém-se uma ilha de biodiversidade, abrigo da fauna e flora de sucessivas eras geológicas. Seus solos e camadas de sedimentos registram a evolução da paisagem ao longo destas eras até os dias atuais. Sua geologia nos apresenta frente a frente rochas de 500 milhões de anos e restingas arenosas com 400 mil anos, ainda em formação.

O Parque Estadual de Itapuã protege **a última amostra dos ambientes originais da Região Metropolitana** de Porto Alegre. Numa rápida expedição, pode-se observar casais de tachãs dando o grito de sentinela e capivaras aos bandos atirando-se na Lagoa Negra, maçaricos e socós fuçando, com seus longos bicos, as margens alagadiças do rosário de lagoinhas no Pontal das Desertas. Ao observador atento, surgem plantas e jardins naturais de rara beleza. Nas encostas de seus morros, cobertas por matas, os bugios se alimentam e gritam, saltando de uma árvore para a outra. Nos riachos vivem crustáceos e peixes já raros no Estado.

É uma região com história, desde os índios que ali habitavam há séculos atrás, os farrapos em guerra, os ambientalistas em luta pela sua preservação e sua relação, cada vez mais positiva, com os moradores da região. Sua consolidação como parque é uma conquista para gerações de gaúchos que aprenderam a amar a natureza e a paisagem das suas praças e morros quase virgens.

Este último reduto de natureza selvagem, no município de Marmão, a 57 km de Porto Alegre, implantado como Parque Estadual **Área Núcleo da Reserva da Biosfera Mata Atlântica** deverá garantir para sempre o cumprimento de seus **objetivos: conservar os ambientes naturais e sua biodiversidade, propiciar pesquisa científica, possibilitar educação e visitação pública.**

localização

Arte sobre imagem Landsat - Atlas Ambiental de Porto Alegre

Centro



O Parque Estadual de Itapuã está localizado ao sul do Distrito de Itapuã, no município de Viamão, entre as coordenadas 50° 50' e 51° 05' W e 30° 20' e 30° 27' S. Tem como limites ao norte a área remanescente da Fazenda de Santa Clara, hoje Hospital Colônia de Itapuã e o Beco Santa Fé; ao sul e ao leste a Laguna dos Patos e a oeste o Lago Guaíba.

Vias de Acesso



A área original do Parque, em 1973, era de 1.535 ha e foi ampliada em 1976 para 3.783 ha. Em 1991, a Lagoa Negra passou a fazer parte da área do Parque, que abrangia então 5.533 ha. Com a anexação das ilhas das Pombas, do Junco e da Ponta Escura, em 1993, a área foi ampliada em 33,50 ha, totalizando atualmente 5.566,50 ha.



Estrada interna

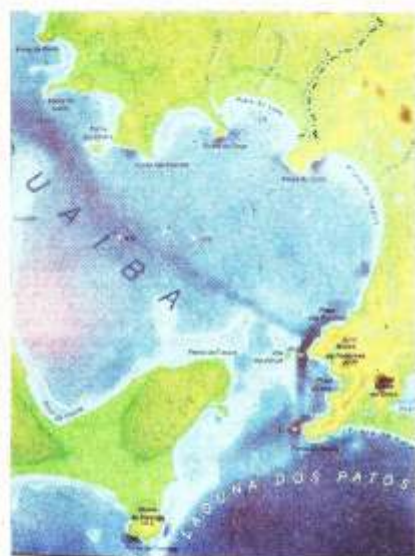


aspectos históricos



O Farol, localizado na Ponta de Itapuã, indica aos navegantes a entrada para o Guaíba.

O mapa batimétrico, ao lado, mostra em azul mais escuro as águas mais profundas, que são o canal de navegação, rota obrigatória para barcos de grande calado.



© Atlas Ambiental de Porto Alegre: HASENACK & MENEGAT - Mapa Flanco.

São vários os aspectos históricos que envolvem a região de Itapuã. Sítios arqueológicos indicam que os primeiros habitantes de toda a região foram os índios das tradições Tupiguarani e Umbu.

Já no início do século XVIII, a área conhecida como *Campos de Itapuã* foi incluída na sesmaria doada ao padre português José dos Reis. Em 1770, casais açorianos fundaram a *Vila Real da Senhora Santana do Morro Grande*, mas acabaram abandonando a área por considerarem o solo impróprio para a agricultura.

Mas foi no início da Revolução Farroupilha que Itapuã se destacou como **palco de fatos importantes para a história do Rio Grande do Sul**. Visando impedir a passagem das embarcações imperiais, vindas do Rio de Janeiro para combater a revolução, os Farrapos montaram verdadeiros fortes nos morros hoje conhecidos como Morro de Itapuã e Morro da Fortaleza. Entre estes morros e a linha do Junco situa-se o canal de navegação, local de passagem obrigatória para os barcos provenientes da Laguna dos Patos com destino à capital.

Em agosto de 1836, uma força legalista, aproveitando a cheia do Guaíba, navegou por fora do canal e conseguiu desembarcar na enseada do Porto das Pombas, conhecido na época como Saco do Faria. Esta força atacou por terra os revolucionários do Morro da Fortaleza, fazendo 32 mortos e 10 prisioneiros. Quando a tropa chegou na fortaleza do Morro de Itapuã, os revolucionários já a haviam abandonado, após terem enterrado a artilharia e posto à pique as embarcações de apoio - patacho 20 de Setembro e brigue Bento Gonçalves. Conta-se que o comandante farrapo, Simeão Barreto, foi colocado pelos legalistas ao lais da vela de um dos barcos, morrendo heroicamente.

No Morro da Fortaleza, ainda existem vestígios das trincheiras onde os farrapos instalavam suas baterias de fogo e parte das pedras que formavam uma fortaleza natural. Próximo ao Morro da Grota, restam vestígios de uma ferraria farrapa.

Em 1860, no Morro de Itapuã, frente ao encontro das águas do Guaíba e da Laguna dos Patos, foi construído o Farol de Itapuã. Também na segunda metade do século XIX, a enseada das Pombas transformou-se no *Porto da Estância*, local por onde a produção de toda região de Viamão era escoada. Na Praia das Pombas ainda existem restos de um ancoradouro daquela época, conhecido como Ponta do Trapiche.

A atividade pesqueira, tradicional na região, desde 1923 tomou-se organizada, com a fundação da Colônia de Pescadores Z-4. Na época, eram cerca de 50 pescadores associados concentrados principalmente na Vila de Itapuã e nas praias do Sítio e da Pedreira. Um Posto de Pesca permanece funcionando na Praia da Pedreira, no Interior do Parque.

Nos anos 70, as pedreiras para a extração do granito rosa tornaram-se uma importante atividade na região, abastecendo inclusive o mercado externo. Em 1973, o forte movimento ecológico contra a destruição das paisagens e ambientes naturais causada pela extração do granito motivou a criação do Parque.

Teve isso, então, uma importância para a sua importância



geologia e

geomorfologia

Ainda hoje, podemos notar as marcas da extração do granito.



A **história geológica do Parque Estadual de Itapuã é muito antiga.** Começou há mais de 500 milhões de anos, quando a crosta da terra passava por intensas modificações. Foi nesta época que surgiram as rochas graníticas, inclusive as que hoje formam os morros da região de Itapuã. O granito é um tipo de rocha chamada "ígneia intrusiva" porque formou-se no interior da terra, em grandes profundidades. Após milhões de anos de erosão as rochas graníticas afloraram na superfície da terra ficando expostas.

No Parque, o morro mais alto é o Morro da Grotta com 263m, destacando-se também o Morro do Araçá, com 193m e o Morro do Campista, com 192m.

Bem mais recente é a história das praias e do Pontal das Desertas. **Toda esta planície arenosa começou a formar-se junto aos morros graníticos cerca de 400 mil anos atrás,** quando um aumento na temperatura do planeta causou o derretimento das geleiras.

Isto elevou o nível do mar fazendo com que os morros se transformassem em ilhas, tendo a ponta de Itapuã como porta de entrada do mar no continente. Posteriormente, a temperatura voltou a baixar e o mar regrediu, deixando cordões de sedimentos como os que formam a Coxilha das Lombas. Esse processo, denominado *transgressão marinha* repetiu-se quatro vezes, sendo a última há 5 mil anos atrás, resultando no surgimento da atual planície sedimentar arenosa, ainda em formação.

Vista do Morro da Grotta: matações de granito no primeiro plano e ao fundo a Lagoa Negra, o Pontal das Desertas e a Laguna dos Patos.



fauna

Coruja-do-campo (*Speotyto cunicularia*).



Vestígios de animais (ossos e pêlos) como o cervo-do-pantanal, veados e porcos-do-mato foram encontrados antigamente, confirmando a ocorrência desses animais na região. Moradores mais antigos falam do lobo-guará, do cisne-de-pescoço-preto e da coscoroba como ex-integrantes da fauna local, além de numerosos bandos de emas hoje só encontrados em número bastante reduzido em locais de difícil acesso do Portal das Desertas.

Os **impactos ambientais** produzidos pelo homem nas últimas décadas como o desmatamento, a caça, a extração do granito rosa e a ocupação urbana desordenada levaram à diminuição do número de espécies animais. No entanto, o Parque de Itapuã ainda é uma das últimas áreas na região metropolitana de Porto Alegre com potencial para a ocorrência de espécies presentes em sua origem.

A água é um elemento muito significativo para a fauna do parque. O Lago Guaíba, a Laguna dos Patos, a Lagoa Negra e a Lagoa do Palácio, entre outras, propiciam a existência de muitas espécies de peixes. As famílias *Characidae* (lambaris, dentuços), *Pimelodidae* (pintado, jundiás) e *Cichlidae* (carás) são as de maior ocorrência. Das praias do Parque podem ser vistas tainhas em saltos acrobáticos.

Essas mesmas áreas, somadas a inúmeros banhados e pequenos arroios que descem das encostas, favorecem a existência de mais de 30 espécies de anfíbios (sapos, rãs, pererecas e cobras-cegas).



Garça-moura (*Ardeea coccyz*).



Caimã (*Trachemys venusta*).

Lontra (*Lutra longicaudis*).



Cerca de **40 espécies de répteis** estão registradas no Parque de Itapuã, podendo ser mencionados o jacaré-de-papo-amarelo, os cágados, o teiu, o lagarto-de-papo-amarelo, a cobra-cruzeira e a cobra-coral.

A diversidade de ambientes proporciona a ocorrência de mais de 200 espécies de aves. As famílias *Tyrannidae* (bem-te-vis, suiriris, papa-moscas) e *Emberizidae* (tico-ticos, coleirinhos, saíras) são as mais numerosas. O parque também serve de abrigo para **aves migratórias**, como o trinta-réis-boreal, o batuiruçu e o maçarico-acanelado.

Os ambientes de mata apresentam um bom número de mamíferos. Espécies ameaçadas de extinção, como a aguatinca, o gato-maracá e o bugo-novo ainda são encontradas. Nas áreas nobres a onça – outra espécie ameaçada – pode ser observada. O tuco-tuco tem sua distribuição restrita aos campos da Coxilha das Lombras.

flora



Pessegueiro-do-campo
(*Hexachlamys edulis*).



Banana-do-mato (*Bromelia antiocantha*).

Criúva (*Aegrista eucalyptoides*).



A cobertura vegetal do Parque Estadual de Itapuã é bastante diversificada, principalmente devido às variações ambientais determinadas pela proximidade dos morros graníticos com a planície sedimentar, em uma área relativamente pequena.

Nos topos e encostas dos morros, os frequentes afloramentos de rocha, em forma de matacões, encontram-se recobertos por muitas espécies de líquens e musgos de variadas formas, cores e matizes e, em alguns locais, outras espécies, principalmente bromélias, gramíneas, cactos, compostas, verbenas e samambaias. **Ao redor de alguns matacões** ocorrem pequenos agrupamentos arbóreo-arbustivos, onde espécies como a capororoca, o camboim e a aroeira são comuns.

Nas encostas, dependendo de sua orientação solar ocorrem campos rupestres ou até mata densa.

As matas, mais frequentes na face sul dos morros e nos vales, caracterizam-se pelas espécies mais altas e emergentes que chamam a

atenção, como a figueira, a timbaúva e o gerivá, acompanhadas por outras não tão altas como a maria-mole, a aroeira, o açoita-cavalo e o camboatá-branco. São também características as arvoretas, tais como a laranjeira-do-mato, o cincho, o pau-de-ervilha, o chá-de-bugre e várias espécies de mirtáceas. A mata também é formada por arbustos como o café-da-mata, a pariparoba e a embira e ervas como as gramíneas, begônias e diversas samambaias. **E uma vegetação com forte influência da Mata Atlântica.**

Também nas encostas, abaixo da meia altura, formações transitórias, com até 3 m de altura, comumente denominadas de *vassoural*, misturam-se com os campos.

A fisionomia peculiar da região é determinada pela ocorrência freqüente dos butiazais, comunidades onde o butiá é a espécie dominante.

Já na beira de algumas praias, onde os rochedos caem abruptos sobre as águas ou na sua proximidade, a vegetação adquire características de mata ciliar, sendo composta principalmente por corticeira-do-banhado, aguai, salseiro, ingazeiro e sarandis.

Na planície sedimentar a vegetação assume características bem diversas. Nas dunas, lagoas, banhados e restingas formam-se diferentes tipos de vegetação, resultando em verdadeiros mosaicos.

Na beira das lagoas ou águas represadas predominam sarandis, seguidos de **densas populações de junco**, com até 2 m de altura.

Nas dunas móveis, poucas espécies, como a margarida-da-praia, adaptam-se às condições do ambiente, favorecendo a fixação das areias. Sobre as dunas a fixadas formam-se campos secos ou úmidos, com algumas árvores soladas ou capões. Nos campos úmidos ocorre maior diversidade de ervas, incluindo plantas insetívoras e turfeiras.



Butia sp. (Butiazais) em um campo úmido de Itapuã.

continuação

flora



Em terrenos baixos desenvolvem-se matas brejosas ou de restinga, com presença de figueira, timbaúva, jerivá, catguá, várias mirtáceas, como camboim, pitangueira e guaminim.

Nas freqüentes lagoinhas e banhados forma-se intensa vegetação palustre composta principalmente de aguapés, salvineas, grama-do-adeira, cruz-de-malta, juncos e gramíneas. Ocorrem aí também populações agrupadas de maricás.

Sobre as árvores e arbustos são comuns as trepadeiras e epífitas, destacando-se a barba-de-pau, a salsaparrilha, o estojo-de-luneta e várias espécies de orquídeas.

Mata de restinga no Pontal das Desertas.



perfil da vegetação

A diversidade da vegetação do Parque Estadual de Itapuã resulta em diferentes tipos fisionômicos, desde o topo dos morros até a beira do Guaíba e laguna dos Patos, formando um "perfil" característico.

Estes diferentes tipos fisionômicos distribuem-se em forma de mozaicos, conforme o processo de sucessão de cada local.

AMBIENTES RUPESTRES

A) CAMPO RUPESTRE COM AGRUPAMENTOS ARBÓREO-ARBUSTIVO – no topo dos morros e outros afloramentos rochosos;

Cactus bola (*Notocactus ottaviani*)



B) MATA DE ENCOSTA – principalmente no lado sul dos morros e nos vales;

C) MATA DE RESTINGA – na base dos morros e nas dunas mais antigas da planície;

LAGOINHAS

as paisagens

diversidade de ecossistemas



Praia da Pedreira

A grande diversidade de paisagens e de ecossistemas contidos nos 5566 hectares do Parque Estadual de Itapuã coloca-o numa **posição privilegiada no contexto estadual das áreas naturais protegidas**. São morros, praias, restingas, dunas, lagoas, banhados, todos intensamente povoados por animais e plantas, com um número significativo de espécies raras e ameaçadas de extinção.

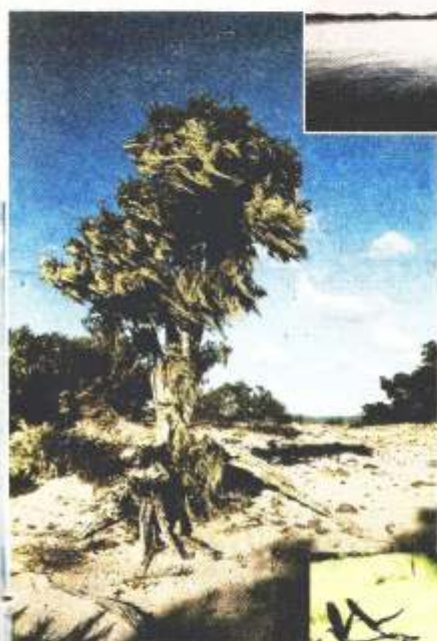
Soma-se à diversidade a qualidade visual das paisagens.

São oito praias: seis ao longo do Guaíba – Pombas, Onça, Pedreira, Araçá, Sítio e Prainha, e duas na Laguna dos Patos – Tigre e de Fora. A paisagem se completa com a presença de gigantescas figueiras cobertas de barba-de-pau, butiazeiros e gerivás.

Nos morros, chama atenção a alternância da mata alta, com os matacões rochosos, sobre os quais formam-se verdadeiros jardins suspensos.

Do alto dos morros tem-se a **visão contrastante das formações graníticas com a restinga arenosa**, como no mirante natural do Morro do Campista, de onde avistam-se as matas e matacões das encostas, as águas escuras da Lagoa Negra, as águas claras da Laguna dos Patos, a Praia de Fora e, ao fundo, o Pontal das Desertas, formação arenosa com quase 16km de extensão, que avança sobre a Laguna dos Patos.

O **Farol de Itapuã** integra-se às paisagens naturais e **marca o encontro das águas do Guaíba e da Laguna dos Patos**.



Figueira (*Ficus organensis*).



Vista da Praia das Pombas, com Agulha (*Chyso philum marginatum*) no primeiro plano.



Bando de Biguás.

D) MATA CILIAR – nas margens do Guaíba e cursos d'água, antes do sarandizal e juncal;

DUNAS

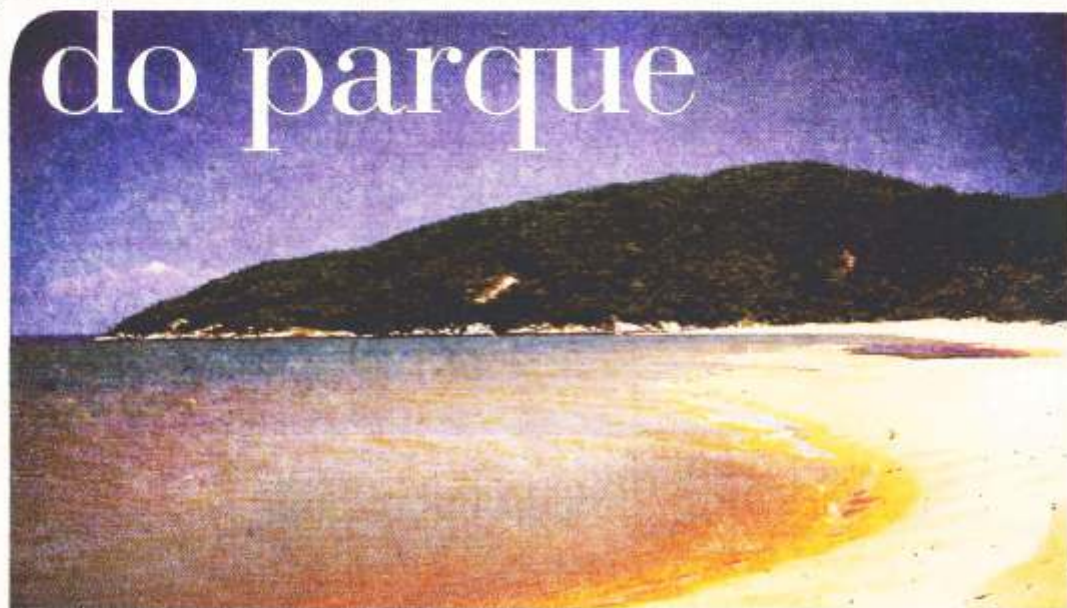
AMBIENTES LACUSTRES

H) SARANDIZAL E JUNCAL – nas margens do Guaíba, das lagoas e banhados.



a trajetória

do parque



Praia de Fora.

Desde sua criação, em 1973, o Parque Estadual de Itapuã passou por diversas fases e influências. Inicialmente, foi criado para tornar-se um Complexo Turístico dotado de balneários, centros de artesanato, de atividades recreativas, culturais e de lazer, que não chegaram a ser implantados.

Até 1990, vários órgãos estaduais assumiram, em conjunto, a administração do Parque Turístico, mas este permaneceu exposto a uma visitação crescente e desordenada. Os loteamentos clandestinos chegaram a conter mais de mil casas, principalmente de veraneio.

Em 1985, várias ONGs uniram suas forças em defesa do Parque criando a Comissão de Luta pela Efetivação do Parque Estadual de Itapuã - CLEPEI. **Esta Comissão de Luta exerceu importante papel no fechamento das pedreiras e dos loteamentos irregulares, bem como na conscientização sobre a importância ambiental da área, além de cobrar do Poder Público a sua responsabilidade com a proteção e implantação do Parque.**

Em dezembro de 1990, o Parque passou a ser administrado pelo Departamento de Recursos Naturais Renováveis/SAA, hoje Departamento de Florestas e Áreas Protegidas/SEMA. A primeira medida da nova administração foi a promulgação de um novo decreto que transformou o então Complexo Turístico em Parque, Unidade de Conservação de Proteção Integral.

Com isto, os objetivos do Parque passaram a ser: **conservar os ambientes naturais e ecossistemas; desenvolver a pesquisa científica; possibilitar a educação ambiental e a visitação pública.**

Estas medidas facilitaram a decisão judicial para a retirada das ocupações ilegais, as quais ocorreram entre 1991 e 1996. As casas construídas irregularmente na área de preservação foram removidas, o mesmo acontecendo com gado e animais domésticos. A partir de 1991, a visitação pública foi temporariamente suspensa, aguardando a implantação da infra-estrutura necessária.

Isto só se tomou possível após a publicação do Plano de Manejo, em 1995, estabelecendo os objetivos específicos da área, seu zoneamento e os programas de manejo a serem desenvolvidos e com a inclusão do Parque no Programa Pró-Guaíba. Cabem referências especiais às ações desenvolvidas a partir de 2001, como o projeto diferenciado de energização eólico-diesel na Praia de Fora, o tratamento adequado de esgotos e a remoção de árvores exóticas, principalmente pinus e eucaliptos, que estavam avançando sobre as áreas com espécies nativas.

A implantação do Parque contou também com a participação da Procuradoria Geral do Estado - no processo de regularização fundiária - e de outros órgãos públicos conveniados, como a SEMO, a CORSAN, o DAER, a METROPLAN, e as Prefeituras de Viamão e Porto Alegre.

Hoje o Parque cumpre importante papel no desenvolvimento da biorregião onde está inserido e participa diretamente da organização comunitária para o ecoturismo.



informações

aos visitantes



Trapiche na Praia da Pedreira.



Praia do Tigre.

- O parque pode ser visitado de quartas a domingos, das 9h às 18h. Três praias estão abertas ao público.

- Praia das Pombas
- Praia da Pedreira
- Praia de Fora

- Esses locais dispõem de vestiários com banheiros, lanchonete, mesas e churrasqueiras, onde é possível tomar banho e fazer piqueniques. O Parque ainda oferece trilhas interpretativas, condutores locais de ecoturismo e passeios de barco.

- Também apresenta um Centro de Visitantes, onde o público tem a oportunidade de compreender a importância dos ambientes do parque.

Acessos:

- **Porto Alegre:** pela Glória - Av. Oscar Pereira e Costa Gama, ou pela Zona Sul - beira do Guaíba e Av. Juca Batista.
- **Viamão:** pelo Cantagalo ou pelas Estradas Acrísio Prates e Ricardo Vieira de Barcelos.



Praia de Fora.

Maiores informações:

Parque Estadual de Itapuã
Estrada das Pombas, nº 1, Viamão
Fone: (51) 494.8083

Secretaria Estadual de Meio Ambiente
Departamento de Florestas e Áreas Protegidas
Divisão de Unidades de Conservação
Rua Carlos Chagas, 55, 10º andar
e-mail: duc.defap@sema.rs.gov.br
Fone: (51) 3288.8100

Grupo de Pesquisas Históricas Farroupilha
Travessa Escobar, 212, Porto Alegre

Textos e edição: Assessoria de Comunicação Social Sema/Fepam, Divisão de Unidades de Conservação Defap/Sema e Paulo Backes
Projeto gráfico e Editoração: Flávio Wild. Edição de Imagens e Fotografia: Paulo Backes. Fotografos convidados: Osvaldo Balbinot, João Larocca e Neco Varella. Ilustrações: Jorge Herrmann Tiragem: 10.000 exemplares. Impressão: Corag

Vista do alto do Morro da Grota para a Lagoa Negra e o Pontal das Desertas.



